



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: SÉRGIO ARAÚJO DE SÁ

BOLA PRO ALTO

UMA REPORTAGEM SOBRE O FUTEVÔLEI NO DF

GUSTAVO FRANÇA VITÓRIA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – DF

MAIO DE 2021

GUSTAVO FRANÇA VITÓRIA DE OLIVEIRA

BOLA PRO ALTO

UMA REPORTAGEM SOBRE O FUTEVÔLEI NO DF

**Memorial do produto apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Comunicação Social com habilitação em
Jornalismo, sob orientação do Dr. Sérgio de Sá.**

BRASÍLIA – DF

MAIO DE 2021

GUSTAVO FRANÇA VITÓRIA DE OLIVEIRA

BOLA PRO ALTO

UMA REPORTAGEM SOBRE O FUTEVÔLEI NO DF

**Memorial do produto apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Comunicação Social com habilitação em
Jornalismo, sob orientação do Dr. Sérgio de Sá.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Araújo de Sá
Orientador

Prof. Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão
Membro

Prof. Dr. Gilberto Costa
membro

BRASÍLIA – DF

MAIO DE 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que desde o início da minha caminhada acadêmica foi minha fortaleza em tudo que passei e minha calma nos momentos de angústia. Obrigado, Senhor, por ser começo, meio e fim. Agradeço também à Nossa Senhora das Graças, por todas as bênçãos derramadas em minha vida.

Aos meus pais, Alberto e Regina, por sempre lutarem para que eu tivesse a melhor educação que poderiam me dar. Obrigado por me ensinarem os valores da honestidade, do trabalho duro e da competência. Nunca mediram esforços para que tudo isso acontecesse. Essa vitória é nossa. Vocês sempre sonharam comigo. Ainda há muito mais para a gente conseguir junto. Eu os amo muito.

Aos meus irmãos, Júnior e Leticia, por serem os meus melhores amigos sempre. Vocês não imaginam a força que são para mim. Mesmo que eu não demonstre, o amor de vocês é essencial na minha vida.

À minha namorada, Bia, que desde os meus preparos para o vestibular foi a minha força e minha certeza sempre que tive dúvida se conseguiria passar por todas as fases da vida acadêmica. Meu amor, você sempre acreditou nos meus sonhos muito mais do que eu e me mostrou que era realmente possível alcançar tudo até aqui. Sem o seu suporte eu não conseguiria. Te amo muito. À minha sogra e cunhada, que muitas vezes me ajudaram sem nem perceber. Obrigado por serem mais um suporte em minha vida. Também amo vocês.

Aos meus amigos Matheus, Jana e Gabi por terem ajudado este semestre. Vocês foram anjos enviados por Deus. Obrigado por tudo. Amo vocês.

A todos os meus amigos, que foram força não só estes últimos meses, mas que se fazem presentes diariamente. Vocês são essenciais em minha vida. Obrigado por serem quem são e me tornarem melhor. Obrigado pelo apoio todos estes anos. Ter vocês comigo, tornou tudo mais leve.

Agradeço ao meu orientador por toda a paciência estes meses. Com certeza tê-lo comigo tornou este trabalho mais leve. Espero me tornar pelo menos um pouco do jornalista que o senhor é. Obrigado pelos ensinamentos.

Agradeço também à Universidade de Brasília, por todos os ensinamentos que recebi nestes anos de graduação. Era um sonho poder viver tudo que vivi nas salas de aula da Faculdade de Comunicação. Saio realizado por pelas experiências.

E por fim aos meus colegas de estágio na Procuradoria Regional da República (PRR1). Os dois anos que passei ao lado de vocês me fizeram crescer muito profissionalmente e mais ainda pessoalmente. Vocês me ensinaram a cada dia de trabalho.

“Pastoreai-nos, para que não nos afastemos do Teu amor”

RESUMO

Este é o memorial da produção *Bola pro alto: uma reportagem sobre o futevôlei no DF*, que foi elaborado para ser veiculado em um portal de notícias da internet. O trabalho conta sobre este esporte na capital federal, alguns atletas, lugares para jogar e como a febre que se tornou na cidade tem chamado a atenção de empresários. Além disso, traz as principais competições da modalidade no país, materiais utilizados, história e podcast com autores de dois grandes perfis sobre o futevôlei nas redes sociais. O material explora ferramentas multimídias que permitem que o leitor possa, além de fazer uma leitura tradicional, ouvir o podcast que é bastante utilizado atualmente e traz links que ligam a reportagem a plataformas como YouTube e Instagram.

Palavras-chave: futevôlei; reportagem; jornalismo esportivo; multimídia; jornalismo digital; grande reportagem.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Problema de Pesquisa	11
3. Justificativa	12
4. Objetivos	13
4.1 Objetivo Geral	13
4.2 Objetivos Específicos	13
5. Referencial Teórico	14
5.1 Reportagem	14
5.2 Grande Reportagem	15
5.3 Jornalismo Digital	16
5.4 Podcast	18
5.5 Jornalismo Esportivo	18
6. Metodologia	20
6.1 Definição de pauta	20
6.2 Pesquisa	20
6.3 Apuração e Entrevistas	21
6.4 Divisão da reportagem e escolha da plataforma	22
6.5 Identidade Visual	23
6.6 Pandemia	23
7. Conclusões	24
8. Referências Bibliográficas	26
9. Anexos	28
9.1 Fotos do site.....	28
9.2 Cronograma	33
9.3 Orçamento	33

1. INTRODUÇÃO

A mistura do clima tropical, com praia e sol, é uma coisa que sempre agradou o brasileiro. Além disso, o futebol é algo bem presente na vida de quem nasceu aqui. A combinação dessas coisas fez nascer um esporte que, com o passar dos anos, tem se tornado cada vez mais conhecido.

O futevôlei é uma modalidade que surgiu nas praias de Copacabana, no Rio de Janeiro. Não se sabe muito bem quem inventou, mas nasceu em 1965, após uma proibição de se jogar futebol nas praias na época da ditadura. Sendo uma mistura do futebol e do vôlei, os dois esportes mais populares do Brasil, o futevôlei ganhou adeptos ao longo dos anos. A prática se tornou bastante conhecida nos anos 1990, quando famosos jogadores profissionais de futebol jogavam nos horários de folga dos seus clubes. Se desenvolveu até chegar no que é hoje.

Há quem diga que o futevôlei é praticado somente em cidades com praia. Este projeto vem para desmistificar isso. Mesmo que o DF não possua mar, o brasiliense tem buscado nesta modalidade a experiência que o carioca, principalmente, vive desde a criação do esporte da bola para o alto.

No Distrito Federal não se sabe ao certo quando começou a ser jogado, mas nos últimos anos se tornou bastante popular na cidade, tendo uma grande procura a partir de 2020. Os motivos pelos quais o futevôlei é muito procurado na capital federal são diversos. Em *Bola pro alto: uma reportagem sobre o futevôlei no DF*, a ideia é trazer o que motiva as pessoas a procurar este esporte que, mesmo não tendo praia na capital federal, faz tanto sucesso.

A grande reportagem foi produzida para ser veiculada em portais de notícia. Ela se apresenta por meio de quatro capítulos. Possui imagens, vídeos, links e podcast.

Foi escolhido produzir uma grande reportagem, para que o leitor possa se sentir dentro de uma partida ao ir navegando sobre as linhas escritas. A plataforma online, por possuir recursos multimídia, agrega outras perspectivas a essa ideia.

Foram realizadas entrevistas com donos de Centros de Treinamento, professores de escolinhas, jogadores profissionais, autores de perfis de humor sobre futevôlei no Instagram e

peessoas que têm no treinamento do esporte um lazer para momentos fora das rotinas de trabalho. O repórter traz também um relato pessoal sobre a sua experiência neste esporte. Uma imersão que pode dar ao leitor a ideia de como é jogar.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A ideia surgiu no começo do ano de 2021, no momento em que percebi existir uma certa escassez acerca do futevôlei. As informações encontradas na internet para quem quer saber mais sobre o esporte, principalmente no DF, são bastante pontuais. O interessado precisa ir “pescando” conteúdos em diferentes lugares, que muitas vezes acabam sendo parciais.

Por ser um esporte que se tornou febre na cidade, principalmente após o início da pandemia do novo coronavírus, ter uma reportagem multimídia que traz um grande número de informações, pode agregar muito para quem pratica a modalidade, deseja começar ou não conhece.

O trabalho *Bola pro alto: uma reportagem sobre o futevôlei no DF* visa esclarecer algumas dúvidas acerca deste esporte na capital federal e em geral sobre o tema. Além disso, o repórter quer fazer com que o leitor mergulhe no tema. Que o público possa conhecer de todos os ângulos, como uma grande reportagem é capaz de fazer.

3. JUSTIFICATIVA

A vida toda fui apaixonado por esportes. Ao longo da minha trajetória acadêmica na Universidade de Brasília, percebi que a área que queria seguir na profissão era o jornalismo esportivo. Desde então, a ideia de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso na área veio amadurecendo.

Em outubro de 2020 comecei a praticar o futevôlei, a partir do convite de um amigo. É um esporte que sempre quis jogar, mas que nunca tinha tido a oportunidade de aprender, por diversos motivos. O principal deles é que sempre que pesquisava na internet para saber um pouco mais sobre a modalidade, eu não conseguia explicações completas sobre lugares para se jogar na cidade; centro de treinamento; valores das aulas; atletas profissionais do DF; bola usada; uniforme; como funcionava. As informações ainda são rasas, por ser um esporte que ainda está em desenvolvimento.

Um pouco depois de ter começado, percebi em minhas redes sociais que muitas pessoas no Distrito Federal também começaram a jogar. Pessoas que muitas vezes nunca tinham tido nenhum contato com algum esporte que tivesse ligação com o futebol ou fosse praticado com os pés.

O futevôlei ainda é muito tratado pela mídia apenas como um lazer, mesmo tendo se tornado uma febre no último ano. Daí partiu a ideia de fazer uma grande reportagem sobre este esporte no DF para ser veiculada em portais de notícia. Com uma crescente de praticantes, a busca por mais informações sobre a modalidade pode acontecer. Pessoas que não conhecem ou que acabaram de conhecer têm na reportagem uma fonte para sanar possíveis dúvidas e aprender um pouco mais sobre a prática.

Apesar de existirem reportagens sobre futevôlei na cidade, a maioria se restringe à cobertura factual de campeonatos. Poucas se debruçam sobre algum outro aspecto do esporte na capital.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Produzir uma grande reportagem multimídia sobre o futevôlei no DF, para ser veiculada em portais de notícia, com conteúdo voltado para o público em geral, não só quem joga o esporte.

4.2 Objetivos Específicos

- Divulgar informações sobre o futevôlei no DF
- Produção de podcast com convidados ligados ao esporte
- Mostrar a perspectiva do futevôlei através da experiência do repórter com este esporte.
- Veiculação sobre os principais campeonatos, materiais utilizados e expressões do futevôlei. Além disso analisar o que a mídia tem publicado sobre o tema.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Reportagem

Desde o início do jornalismo no mundo, narrar os fatos é o que motiva a curiosidade e o trabalho do repórter. A reportagem precisa detalhar os acontecimentos, de um jeito que quem estiver lendo fique preso até o final do texto. Mais importante que isso, o leitor precisa se sentir inserido naquele contexto relatado, como se fizesse parte daquele mundo. Uma boa reportagem começa em uma boa entrevista, como relata Thaís Oyama, em *A arte de entrevistar bem*. A autora descreve assim:

É impossível fazer uma boa reportagem – seja ela policial, de economia, um relato de guerra ou um serviço informando o que abre e o que fecha o feriado – tendo feito entrevistas ruins: boas entrevistas sempre rendem boas reportagens. O mesmo princípio vale para entrevistas ruins: é inevitável que acabem em reportagens igualmente ruins. (OYAMA, 2014, p. 07)

Diversos fatores podem influenciar uma entrevista bem-sucedida. Estes que muitas vezes podem fugir do controle do repórter. Thaís Oyama narra que, entre todos os elementos, o que é exclusivo do entrevistador é a pesquisa. Munido de informações, o jornalista pode guiar a conversa com o entrevistado e retirar dali um grande número de bases que servirão para fazer uma boa reportagem.

Obrigatória, imprescindível, uma pesquisa bem feita aumenta enormemente as chances de uma boa entrevista. [... A pesquisa serve para conhecer o entrevistado e seu trabalho e, a partir daí, elaborar uma pauta interessante. Mas também para saber o que foi perguntado. Não necessariamente para não perguntar de novo, mas para evitar que o entrevistado venha com aquela ótima frase que ele já disse em vinte entrevistas anteriores. Isso acontece com frequência com personalidade que têm grande experiência com imprensa. (OYAMA, 2014, p. 13 e 14)

A reportagem é um gênero textual jornalístico veiculado nos meios de comunicação como jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros. Seu objetivo é tornar o leitor ser

parte do que ele está lendo ou assistindo. Em *A prática da reportagem*, Ricardo Kotscho ressaltava isso.

O objetivo dessas matérias é fazer com que o leitor viaje junto, o repórter cumprindo sua função primeira: colocar-se no lugar das pessoas que não podem estar lá, e contar o que viu como se estivesse escrevendo uma carta a um amigo. (KOTSCHO, 2007, p. 16)

Em *A reportagem – Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, Nilson Lage cita como os jornalistas precisaram se reinventar com o surgimento da reportagem e em como isso mudou o jornalismo mundial.

Do ponto de vista técnico, escritores e folhetins e jornalistas o obrigaram-se a reformar a modalidade escrita da língua, aproximando-a dos usos orais ou cultivando figuras de estilo espetaculares, pra exagerando no sentimentalismo, pra incorporando a invenção léxica e gramatical das ruas. Descobriu-se a importância dos títulos, que são como anúncios dos textos, e dos furos, ou notícias em primeira mão. (LAGE, 2001, p. 15)

A orientação da informação é dada pelo repórter. Como a reportagem vai se desenrolar ao longo do texto é guiada por aquele que é responsável por traduzir ao leitor os fatos acontecidos. Para Nilson Lage, o repórter é o responsável pelo processamento mental dos acontecimentos e o que o leitor necessita saber sobre o tema.

A produção de nova mensagem, que será levada ao público a partir de uma estimativa sobre o tipo de informação de que esse público precisa ou qual quer receber. Em suma, o repórter, além de traduzir, deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade. (LAGE, 2001, p. 22 e 23)

5.2 Grande Reportagem

A grande reportagem nada mais é que uma reportagem mais aprofundada, mas se engana quem pensa que é apenas isso. Não existe um padrão que delimite até onde vai, ou de

onde parte. Todo este trabalho pode custar caro as redações. Isso significa um alto gasto financeiro. Ricardo Kotscho destaca isso em *A prática da reportagem*.

Além de custarem muito caro na fase de produção, estas matérias ocupam muito espaço, um espaço redacional cada vez mais rarefeito, em todos os grandes jornais. E a cada vez menos dispostos a encarar o desafio, de entrar de cabeça no assunto, esquecer tudo o mais para, no fim, ter o prazer de contar uma boa história. (KOTSCHO, 2007, p. 71)

O objetivo da grande reportagem é mostrar todos os lados da notícia. São histórias que dariam um livro. O repórter que produz uma matéria deste tamanho (sem parâmetros rigorosamente definidos) explora ao máximo o assunto tratado, cercando todos os seus ângulos. Ele mergulha de cabeça para ter o prazer de contar uma boa história. Kotscho aponta isso.

A grande reportagem rompe todos os ornogramas, todas as regras sagradas de burocracia e, por isso, mesmo, fascinante reduto do jornalismo. Aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega de amor pelo ofício. (KOTSCHO, 2007, p. 71)

5.3 Jornalismo Digital

Os primeiros sites de jornais no Brasil foram lançados entre 1995. Entre os pioneiros estavam o *O Estado de São Paulo*, o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, e o *Jornal do Commercio*, de Recife. Na sequência, grandes empresas como o Grupo Folha, grupo Abreu e Organização Globo tiveram que se adaptar à nova realidade e buscar uma maneira de agregar a internet aos seus negócios.

O jornalismo tradicional que era feito no impresso antes da chegada da internet é bastante diferente do online, daí a necessidade das grandes empresas de se adaptarem e acompanharem o que vinha surgindo. Pollyana Ferrari, em *Jornalismo Digital*, descreve isso.

Os elementos que compõem o conteúdo online vão muito além dos tradicionalmente utilizados na cobertura impressa. Textos, fotos e gráficos. Pode ser adicionar sequência de vídeo, áudio,

ilustrações animadas, até mesmo o texto deixou de ser definitivo. Um e-mail com comentários sobre determinada matéria pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, tornando-se assim parte da cobertura jornalística. (FERRARI, 2003, p. 39)

A internet introduziu aos jornalistas novas formas de escrever. A integração de fotos, áudio, vídeos e animações se faz presente cada vez mais. O conceito de tudo junto ao mesmo norteia as páginas das notícias nos portais. É importante conhecer o público e visualizar as necessidades dos hábitos dos leitores.

Misturar os recursos que a web proporciona é uma grande saída para se ter um texto chamativo. Abusar de outras fontes além do texto tradicional ajuda o leitor na compreensão das informações que precisam ser transmitidas. O empilhamento de fatos pode tornar o texto pesado de se ler, o que não prende a atenção do leitor.

Para Pollyana Ferrai, entender o que a internet proporciona é um dos pontos principais para inovar no jornalismo digital.

Uma redação onde seus fundadores entendam a força da mídia e busquem, com uma redação digital, reforçar os princípios da hipermídia de informar não mais de maneira linear, com começo, meio e fim da notícia, mas sim construir matérias múltiplas sobre o mesmo assunto. (FERRARI, 2003, p. 56)

A importância de texto digital que não respeite uma linearidade é essencial a uma reportagem digital. Com o hipertexto, o leitor pode fazer o próprio caminho ao longo das informações apresentadas. O hipertexto busca ampliar a rede de informações além daquela produção. Em *Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*, é mostrado isso através do autor Urbano Nobre Nojosa.

A ruptura com a lógica do texto, de seguir uma linearidade para ser compreendido, revela a autonomia das partes em relação ao todo, que o configura como uma percepção de interconectividade, capaz de romper com o modelo de hierarquia, centralização, liderança etc. (NOJOSA, 2007, p. 76)

Que a internet está avançando rápido, isso não é novidade. É um mundo que não tem como retroceder. O jornalismo precisa acompanhar essa evolução com as ferramentas que estão ao seu dispor, mas sem se esquecer que jornalismo é jornalismo onde estiver.

5.4 Podcast

Podcast é um programa de áudio sob demanda que o ouvinte pode escutá-lo a qualquer momento que desejar. Pode ser baixado da Internet ou reproduzido em serviços de streaming. Organizados muitas vezes em uma série de episódios. É possível consumir notícias sobre política, ficar por dentro da opinião de críticos de cinema, ouvir comentários sobre campeonatos esportivos e testemunhar debates sobre qualquer assunto.

O termo “podcast” surgiu da junção de “iPod”, dispositivo reproduzidor de áudio fabricado pela empresa Apple, e “broadcast”, palavra que significa transmissão. O ex-VJ da MTV Adam Curry e ao desenvolvedor de softwares Dave Winner recebem o crédito da criação deste conceito que vem ganhando popularidade com o passar dos anos. Em 2004, eles criaram um programa parecido chamado "iPodder", que permitia baixar automaticamente transmissões da Internet para iPods.

O número de pessoas que consomem este programa regularmente aumentou 33%: já são 28 milhões de brasileiros com mais de 16 anos que tem o hábito, segundo pesquisa da Kantar Ibope encomendada pela Globo. Em 2019, foram 21 milhões de ouvintes

5.5 Jornalismo Esportivo

Por muitos anos, o jornalismo esportivo sofreu preconceito. Não era visto como tão necessário aos jornais, mas com o aumento da popularidade dos esportes no mundo, as redações passaram a precisar cada vez de profissionais cobrindo esta área. Este gênero não é um elemento à parte, continua sendo jornalismo, apenas com uma outra área de cobertura.

Não existe o jornalista de esportes, existe o jornalista. O especialista naquele assunto, que se torna, muitas vezes, melhor trabalhando na área em que tem mais conforto e que domina mais.

Em *Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão*, por Celso Unzelte, esse conceito é bem explicado.

No esporte, a produção jornalística passa pelos mesmos processos de qualquer outra editoria: pauta, apuração, redação e edição. Por isso, não basta gostar do assunto, é preciso enxergá-lo como um objeto de trabalho. Como faço para me tornar um jornalista esportivo? Especializar-se é bom ou ruim? Quais os limites éticos? O jornalismo esportivo tem futuro? São essas as principais questões de um aluno que ingressa no curso de jornalismo e pretende especializar-se na área esportiva. (UNZELTE, 2009, p. 15)

Em qualquer área do jornalismo o repórter é o elemento mais importante na produção da notícia, pois é ele que está ali mais próximo do acontecimento. No esporte, isso não é diferente. Porém, não se pode confundir pequenos boletins de notícias, que não trazem todas as informações acerca do tema, com reportagem de jornalismo esportivo bem elaborada.

6. METODOLOGIA

6.1 Definição da pauta

Em outubro de 2020, após o convite de um amigo muito próximo, comecei a praticar futevôlei. Eu procurei um esporte que pudesse ser praticado ao ar livre, para diminuir os riscos de contaminação por conta da pandemia da covid-19. Na época, os casos no Distrito Federal estavam em baixa, então achou que seria possível começar a modalidade sem se colocar em risco, até porque praticar esportes diminui os sintomas caso possa vir a ser infectado.

Eu sempre tive uma curiosidade grande com o futevôlei desde pequeno, mas sempre que pesquisei sobre o tema na internet, a dificuldade de encontrar detalhes sobre o mesmo no DF era grande. Após começar a treinar, comecei a pensar na possibilidade de produzir um TCC voltado ao esporte, já que poderia ajudar nesta questão da escassez de informações.

Quando cursei a disciplina “Pré-Projeto em Jornalismo” em 2019, a ideia era fazer algum produto relacionado a revista, mas no início do ano de 2021, em conversa com o orientador Sérgio de Sá, ficou decidido produzir algo para multimídia. O que ao meu ver do repórter seria muito melhor.

6.2 Pesquisa

Após decidir o tema e a forma como o produto seria apresentado, comecei a ler os livros citados no item anterior para poder ter referências bibliográficas. Algumas delas eu já tinha lido no decorrer da vida acadêmica, o que ajudou um pouco. Em contato com a base jornalística que julguei ser necessária para ajudar na produção, comecei minhas pesquisas ao redor do tema.

Durante as pesquisas, tracei uma linha de pontos que poderiam ser explorados na reportagem que viria a ser produzida mais tarde. As dificuldades por informações em portais da internet ainda estavam presentes. O que eu achava sobre o esporte eram assuntos específicos ou matérias pontuais sobre campeonatos. Decidi então buscar essas informações nas redes sociais. No Instagram achei páginas de centros de treinamento escolinhas sobre a modalidade no DF e canais no YouTube que faziam a transmissão dos campeonatos profissionais.

6.3 Apuração e entrevistas

Por lembrar que o Parque da Cidade é um dos principais pontos deste esporte na cidade, decidi começar por lá. Consegui marcar a entrevista com o proprietário, Edivan Souza, de uma escolinha famosa na cidade que fica dentro do parque, a Ilha do Futevôlei. Após marcada a entrevista, parti para outros pontos.

No mesmo dia mandei mensagem para diversas outras escolinhas, jogadores profissionais e CTs no DF. Algumas responderam, outras não. Todos os primeiros contatos feitos foram a partir de mensagens enviadas às páginas oficiais dos mesmos pelo Instagram.

Consegui entrevista com a jogadora profissional de futevôlei Lana Miranda. Por saber que ela é de Brasília e multicampeã na modalidade, trazer a história da atleta seria bastante interessante para a reportagem.

A entrevista com Daniel Souza, o Dandan, aconteceu por acaso. Quando fui entrevistar Edivan, descobri que ele era filho do proprietário da escolinha, falei ali com o mesmo e consegui a entrevista com o filho.

A ideia de entrevistar o Igor Fellipe, um dos donos da Arena 61, surgiu ao ver que o local estava bem conhecido entre pessoas que o repórter seguia nas redes sociais. Por ser um local fora dos clubes tradicionais de Brasília, agregaria muito no conteúdo.

Marcos Martins, outro entrevistado, surgiu na reportagem a partir de uma ideia que tive para mostrar como tem sido a parte do ensino neste esporte. Ao entrar em contato com o perfil da escolinha “Futevôlei Brasília”, foi disponibilizado me foi disponibilizado o número do entrevistado, que preferiu fazer pelo WhatsApp mesmo a entrevista.

Como a grande reportagem exige um aprofundamento grande no tema, resolvi inserir um texto sobre a minha própria experiência no futevôlei, para que os leitores sentissem mais a sensação de fazer parte daquele mundo.

Este texto tem o objetivo de que o leitor se sinta presente ali no futevôlei ao ler aquela vivência que eu passei. O trabalho do repórter é passar para está lendo, a sensação de ter estado presente pessoalmente naquele mundo, e eu achei que o texto caberia muito bem para isto.

As outras entrevistas foram surgindo de acordo com a necessidade que eu e o orientador sentimos. Os praticantes “comuns” que estão no início do texto e os entrevistados do podcast surgiram disso. Era preciso ter pessoas que saem do trabalho direto para o treino de futevôlei e páginas ligadas a este esporte que de uma certa forma ajudam no crescimento e disseminação da modalidade.

6.4 Divisão da reportagem e escolha da plataforma

O trabalho "Bola pro alto, uma reportagem sobre o futevôlei no DF" é um projeto que está hospedado em um site chamado Wix.com. A plataforma foi escolhida por ser gratuita e disponibilizar ferramentas mínimas necessárias.

A grande reportagem está dividida em quatro capítulos. Por ser uma brincadeira com o futevôlei, é como se fosse o jogo do começo ao fim. Está separada entre primeiro set; segundo set; set desempate; resenha pós-jogo, que seria a entrevista depois que acabou a partida.

O primeiro set traz os entrevistados do DF. Começa com os jogadores “comuns”, depois o principal ponto de esportes na cidade, o crescimento do esporte na cidade, empresários que visaram na modalidade uma fonte de renda e a imersão do repórter.

O segundo set mostra o futevôlei em geral. Após entender como funciona o esporte no DF, o leitor pode buscar informações dentro do texto sobre a modalidade fora da cidade. Este capítulo trouxe então a história do futevôlei; os fundamentos e regras; materiais utilizados; e por fim uma análise de mídia que mostra um pouco como a mídia tratou o futevôlei nesses últimos anos.

O set desempate permite que se insira ainda mais no assunto. O capítulo traz um glossário que explica os principais jargões do futevôlei. Logo em seguida, tem as principais jogadas com vídeos do Instagram dos jogadores mais conhecidos, para o leitor visualizar o jogo na prática e conhecer quem está à frente do esporte na atualidade.

O quarto e último capítulo, resenha pós jogo, é um podcast com as duas das principais páginas de futevôlei no Instagram. É uma conversa bem casual na qual os entrevistados falam sobre o trabalho que fazem em relação ao esporte.

6.5 Identidade Visual

A ideia desde o começo foi fazer uma reportagem que tivesse um visual bem colorido. Por ser um esporte de praia, que normalmente é praticado no sol, trazer essas cores deixaria o texto mais leve de ser lido e prenderia mais a atenção do leitor. Além disso, por ser uma prática que movimenta o corpo todo, a ideia de trazer vídeos e fotos é para mostrar ao leitor exatamente como são os movimentos do futevôlei.

A diagramação foi feita por Gabriela Pereira, estudante de Publicidade e Propaganda, no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), que organizou o projeto no site Wix.com.

6.6 Pandemia

As maiores dificuldades encontradas pelo repórter surgiram por causa da pandemia causada pela covid-19. De cara, um dia depois de decidido que rumo tomaria o trabalho, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, decretou o fechamento das escolinhas e CTs da cidade. Por conta do aumento de casos de pessoas infectadas pela doença na cidade, apenas aquelas que ficam localizadas dentro dos parques puderam continuar abertas.

Outro ponto que dificultou o trabalho realizado pelo autor foi o fato de a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília ter suspenso o empréstimo de equipamentos fotográficos aos estudantes. Um fotógrafo, chamado Matheus Campos, decidiu ir comigo em um dia das entrevistas, e assim fez as fotos necessárias para a reportagem sem cobrar nada.

Além disso, desde o início eu pretendi fazer vídeos de crianças, mulheres e idosos que praticam o futevôlei, mas, pelos motivos citados, não conseguiu. Pois no dia das imagens, esses personagens não estavam presentes.

7. CONCLUSÕES

Após o trabalho finalizado, deu para perceber que realmente é difícil buscar um grande número de informações sobre este esporte que se tornou febre. Principalmente, fatos dele no Distrito Federal. O fato de o futevôlei ainda estar em desenvolvimento, tendo muitos pontos amadores, é um dos fatores que dificultam isso.

Com a reportagem realizada e toda essa bagagem adquirida, é possível visualizar que o futevôlei tem se tornado febre na cidade. O que antes era praticado apenas por pessoas que já jogavam a bastante tempo, hoje, com o aumento de lugares que oferecem este esporte, dá para concluir que a procura de pessoas que nunca tiveram contato com este esporte, disparou.

Além disso, é preciso admitir que o futevôlei atualmente ainda tem algumas limitações. É preciso que o esporte se desenvolva, para suprir as necessidades de quem procura.

Outro ponto observado é o de que grandes reportagens têm diminuído ao longo dos anos. O que é ruim para o jornalismo, na opinião do autor deste projeto. Ter uma reportagem na qual se tem visões de vários ângulos, pode ser bastante útil para o leitor. O que torna o jornalismo mais dinâmico. Notícias rápidas como acontecem no dia a dia são extremamente importantes, levar o público para dentro do tema é o que move o repórter e torna essa profissão essencial.

É possível que esse esporte ainda possa vir a ser muito falado nos próximos anos. A proposta do trabalho foi agregar muitas informações de vários ângulos sobre o futevôlei.

Escrever uma reportagem esportiva fez aumentar ainda mais o gosto por esta área do jornalismo. Certamente é um caminho a ser seguido. Sem contar o amor pela reportagem, que desde pequeno sempre foi o desejo do repórter. Ir para a rua, contar histórias de outras pessoas e passar aquilo para quem não estava lá, é um desafio enorme, mas incrível.

Outro ponto que precisa ser frisado é o trabalho jornalístico na pandemia. O repórter sentiu na pele as dificuldades de precisar se reinventar para que fosse possível terminar a reportagem. As dificuldades do percurso tornam o jornalista cada vez melhor, viver isso no período de produção mostrou o quanto quem trabalha na área precisa estar preparado para todos os imprevistos que tiver no meio do caminho.

A grande reportagem ganhou mais um repórter. Eu que nunca tinha vivido experiência igual de produzir algo profundo, me vi realizado. Fã do jornalista Caco Barcellos, sempre sonhei com o dia em que chegaria a produzir uma, enquanto lia os livros do meu ídolo. Realmente escrever matérias assim é algo viciante, que faz o repórter querer cada vez mais se colocar em tudo aquilo que está sendo tratado.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARCELLOS, Caco. **Rota 66: a história da polícia que mata**, 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006
- COELHO, Vinicius Paulo. **Jornalismo Esportivo**, 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- COELHO, Vinicius Paulo. **Neymar confinado e jogando futevôlei com parças pegou mal na Europa**. Globoesporte.com. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-pvc/post/2020/03/28/neymar-confinado-e-jogando-futevolei-com-parcas-pegou-mal-na-europa.ghtml>. Acesso em 14 de abril de 2021.
- ESPINOSA, Taynah. **Renato Gaúcho não combina discurso e prática**. TNT Sports. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Renato-Gaucha-nao-combina-discurso-e-pratica-20200319-0035.html>. Acesso em 14 de abril de 2021.
- ESPORTE, Globo. **Após críticas a Casagrande, Romário joga futevôlei com amigos**. Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/11/depois-de-criticar-casagrande-romario-joga-futevolei-com-amigos.html>. Acesso em 14 de abril de 2021.
- ESPORTE, Globo. **Futevôlei, churrasco e segurança: Mirassol se prepara para "BBB" na volta aos treinos em luxuoso CT**. Globoesporte.com. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/times/mirassol/noticia/futevolei-churrasco-e-seguranca-mirassol-se-prepara-para-bbb-na-volta-aos-treinos-em-luxuoso-ct.ghtml>. Acesso em 14 de abril de 2021.
- ESPORTE, Globo. **Edmundo participa de desafio de futevôlei durante carnaval de 1999**. Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8341566/>. Acesso em 14 de abril de 2021.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**, 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2007.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- O GLOBO. **Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia**. Globo.com. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>. Acesso em 24 de maio de 2021.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**, 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

TECHTUDO. **O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online.**

Globo.com. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghtml>. Acesso em 24 de maio de 2021.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**, 6ª ed. São Paulo: WMF Martins, 2012.

9. ANEXOS

9.1 Fotos do site



BOLA PRO ALTO
Uma reportagem sobre
o futevôlei do DF



1º SET

Bronze em dia. Protetor solar no corpo. Sunga ou biquíni por baixo do short de praia e regata. Chinelo no pé. Bola embaixo do braço. Garrafa de água na mochila. Tudo devidamente pronto.

BOLA PRO ALTO

Uma reportagem sobre
o futevôlei do DF

1º SET

Bronze em dia. Protetor solar no corpo. Sunga ou biquíni por baixo do short de praia e regata. Chinelo no pé. Bola embaixo do braço. Garrafa de água na mochila. Tudo devidamente pronto.

Mensagem no grupo para saber se alguém já chegou. Quem chegou primeiro já montou a rede. Faz o “morrinho” de areia no fundo da marcação da quadra. Bola para o alto. Cabeceios, peitadas, ombro, coxa, chapa do pé. Quem perde sai. Dia quente, sol rachando. Enquanto não volta para a quadra, banho no chuveirinho para dar aquela refrescada. Uma água de coco ou cerveja para ajudar a amenizar o calor. Música ao fundo, normalmente um samba ou pagode tocando na caixa de som. Três, cinco, oito, ou até mais partidas jogadas, perde-se a conta. Quem foi derrotado na última partida desmonta a rede. Vitórias e derrotas são discutidas na resenha que acontece depois dos jogos:

- As notícias hoje não foram boas para vocês, hein?

- Para a gente? E aquela partida em que você tomou palmada?

- Para com isso, você sempre vai ser meu cliente.

- Vamos valendo um Gatorade na próxima vez.

BOLA PRO ALTO

Uma reportagem sobre
o futevôlei do DF

2º SET

Regras

São parecidas com as do vôlei, mas usando pés, pernas e cabeça. Não vale usar os braços, antebraços e as mãos. É praticado em uma quadra com as medidas de 9 m de largura e 18 m de comprimento, dividida ao meio por uma rede com 2,15 m de altura para os homens e 2,05 m para as mulheres.

Existem duas entidades reguladoras da modalidade internacionalmente: a Federação Internacional de Futevôlei e a Federação Europeia de Futevôlei. No Brasil, o órgão principal é a CBFv (Confederação Brasileira de Futevôlei).

Os jogos podem acontecer por equipe feita por dois (2x2), três (3x3) ou quatro (4x4) jogadores de cada lado da quadra, mas oficialmente mesmo só existe a primeira opção. O jogo é disputado em sets de 18 pontos, o set desempate de 15.

Fundamentos:

- Saque
- Recepção
- Passe
- Ataque
- Defesa



História



Não se sabe ao certo quem inventou o futevôlei. O esporte foi criado na praia de Copacabana por garotos cariocas conhecidos como “praiheiros e ratos de praia”, liderados pelo arquiteto e esportista Otávio Moraes, o Tatá. Com a proibição da prática do futebol nas praias, em 1965, na época da ditadura, Tatá e seus amigos resolveram experimentar as traves das quadras de vôlei, mas jogando sem tocar a bola com as mãos. O esporte foi se

SET DESEMPATE

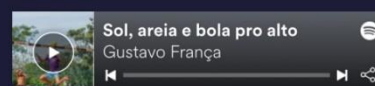
Glossário do futevôlei		
FTV	Diagonal curta	Porrada de meio fundo
Colocou pra baixo	Foi na caixa d'agua	Chilena
Shark attack	Peito de almofada	Pé de nike

RESENHA PÓS-JOGO

Bate bola

Muito presente também nas redes sociais, o esporte tem ganhado cada vez mais seguidores dentro e fora de quadra. Já são inúmeros perfis na internet que surgiram nos últimos anos. Os responsáveis por páginas no Instagram e canais no YouTube misturam muito humor, resenha e futevôlei.

Com publicações compartilhadas por vários jogadores profissionais do futebol e alguns outros famosos, os perfis do Instagram *Futevôlei Show do Milhão* e *Futevôlei Depressão* são referência para quem deseja acompanhar o esporte de perto. Confira abaixo um podcast com os dois responsáveis pelas páginas, *Cláudio Rosa* e *Pedro Ernesto*:



9.2 Cronograma

- **Definição do produto:** fevereiro de 2021
- **Leituras:** fevereiro a maio de 2021
- **Entrevistas:** fevereiro a maio de 2021
- **Entrega do produto final e memorial para a banca:** 12 de maio de 2021

9.3 Orçamento

- **Domínio na plataforma Wix.com:** sem custo
- **Fotógrafo:** sem custo
- **Diagramação:** sem custo